

Perspetiva dos grandes consumidores de gás

Teresa Marques, APQuímica
ISEG, 7 de Maio de 2026

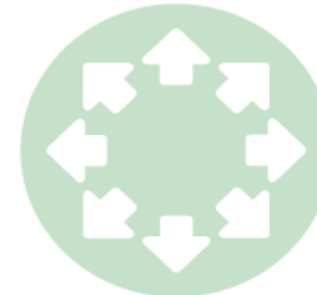
Setor da Química, Petroquímica e Refinação



€ 16,9 mil milhões
de volume de negócios anual



1015
Empresas



12,6 %
do total das exportações nacionais



180 países de destino das
exportações do Setor



+ 52 000
empregos diretos e indiretos



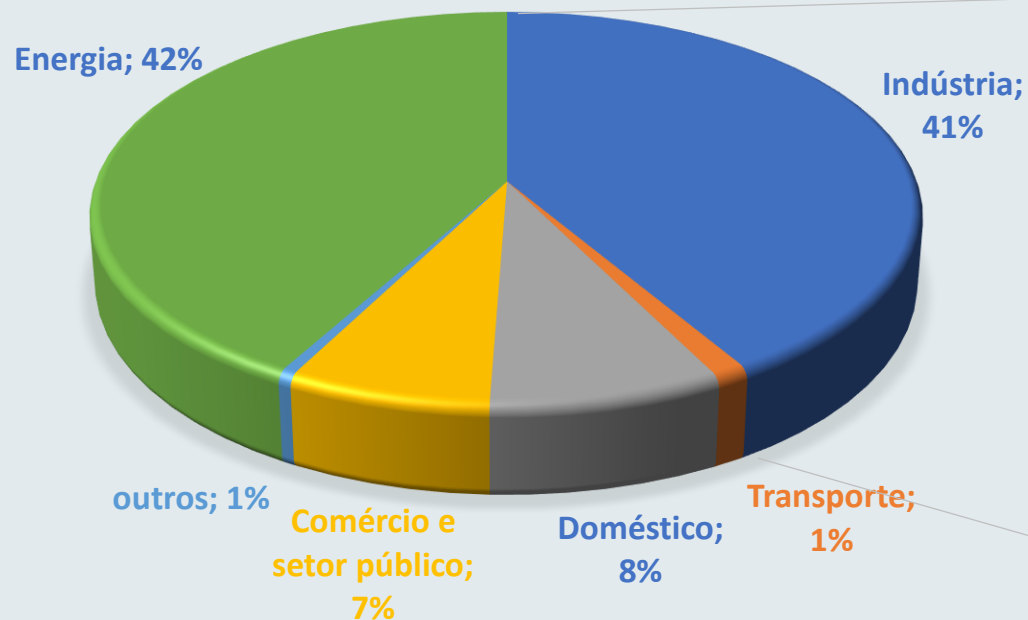
1/5 da despesa em Inovação
da Industria Transformadora

Setor da Química, Petroquímica e Refinação

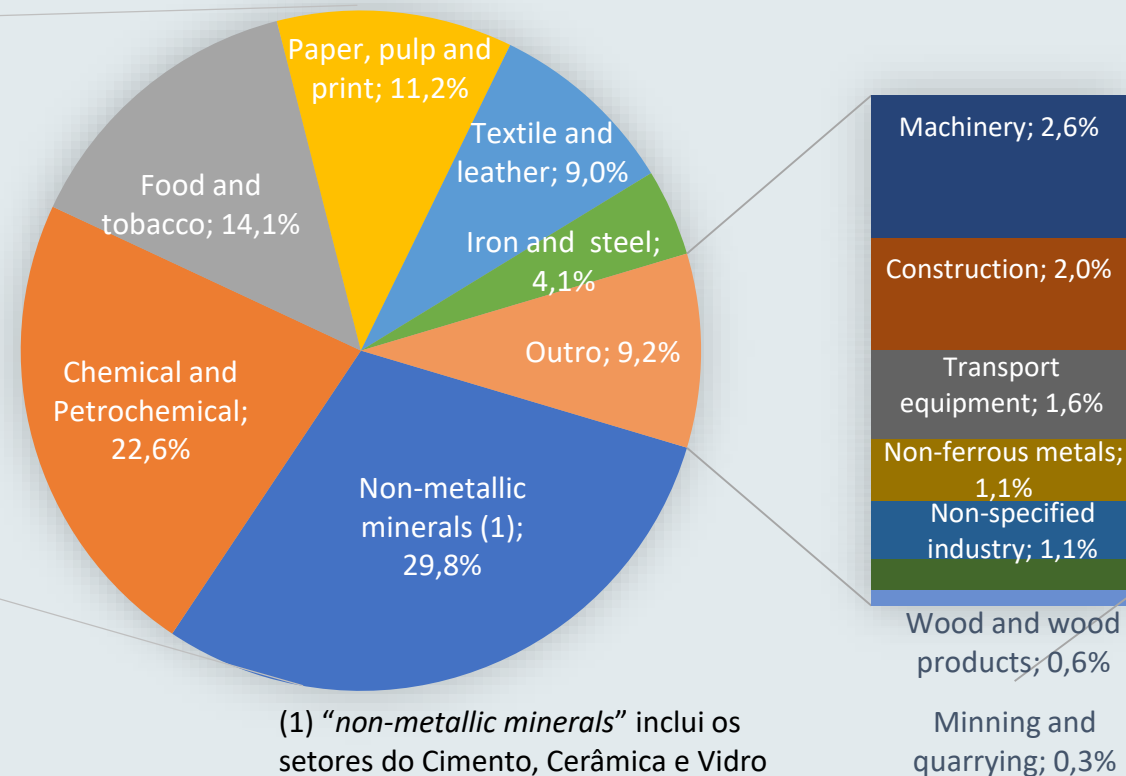
- **Um setor transversal**
 - Posicionamento estratégico no início das principais cadeias de valor da economia portuguesa;
 - Forte “efeito cascata” já que a Química integra a composição de cerca de 95% de todos os bens produzidos
- **Um setor diversificado e complexo**
 - Refinação, Química de base, Especialidades químicas, Gases industriais/médicos, Farmacêutica de base, Bioquímica/Biotech)
- **Um Setor com forte exposição a mercados globais competitivos**
 - Compete diretamente com outros países UE, Asia e EUA, em matérias-primas e produtos intermédios (B2B);
 - Forte risco de “fuga de carbono” / “carbon leakage”

Setor da Química, Petroquímica e Refinação em números

CONSUMO DE GÁS POR SETOR EM 2024



CONSUMO DE GÁS POR SETOR INDUSTRIAL EM 2024



Consumo de gás do Setor

O consumo de gás do setor químico e petroquímico representou, em 2024, 9,4% do consumo nacional e 23% do consumo industrial.

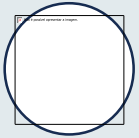
A Indústria Química consome gás natural em vários processos:

- Como matéria-prima (feedstock) para outros processos químicos (representa mais de 50% do consumo total do setor)
- Consumos em processos “*Hard to abate*”
- Consumos em processos onde é possível alterar vetor energético, embora a custos mais elevados

O Setor é o único que, para além de utilizar intensivamente gás natural como vetor energético, utiliza intensivamente GN como feedstock



Preocupações desta Indústria



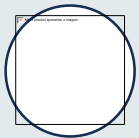
Custo final do gás ACESSÍVEL para garantir manter a COMPETITIVIDADE da sua atividade



DISPONIBILIDADE de gás, quer em termos de volume quer em FIABILIDADE no fornecimento (rede)



Alta QUALIDADE do gás fornecido (pureza da mistura) para utilização como matéria-prima



IMPACTO NA CADEIA DE ABASTECIMENTO a montante (fornecedores) e jusante (clientes/procura)



Redução das EMISSÕES DE CO₂ associadas ao consumo de gás, assim como dos seus custos



Comparação dos custos de gás a nível europeu

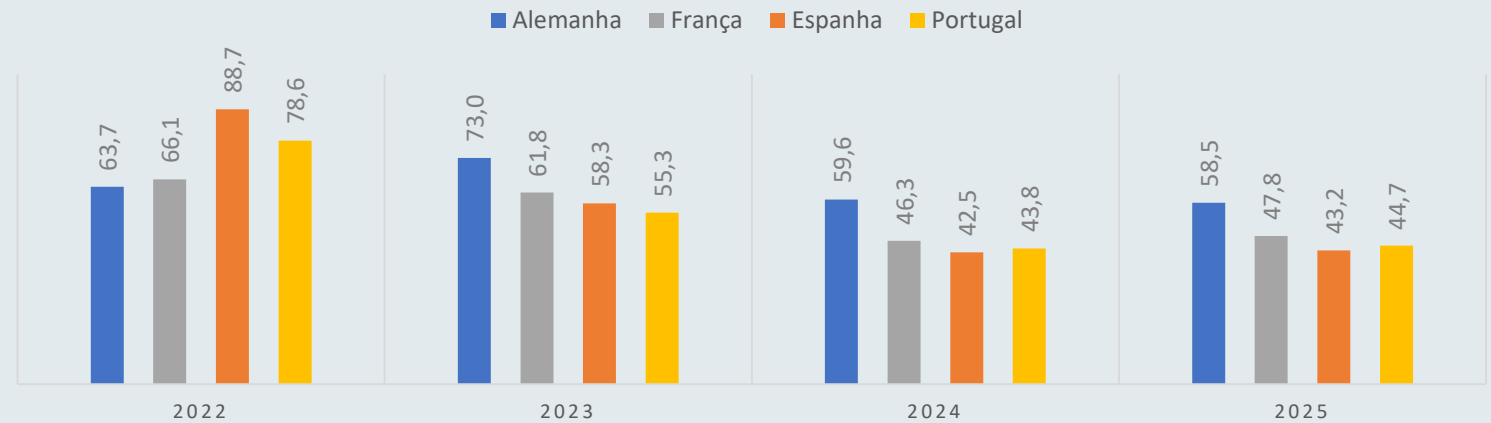
Analisando os custos de gás europeus, segundo as estatísticas do Eurostat:

- Portugal aparenta ter custos de gás competitivos face aos seus maiores concorrentes europeus
- No entanto, existem isenções específicas para grandes consumidores que reduzem os preços suportados pela indústria concorrente (ex. taxas ambientais).

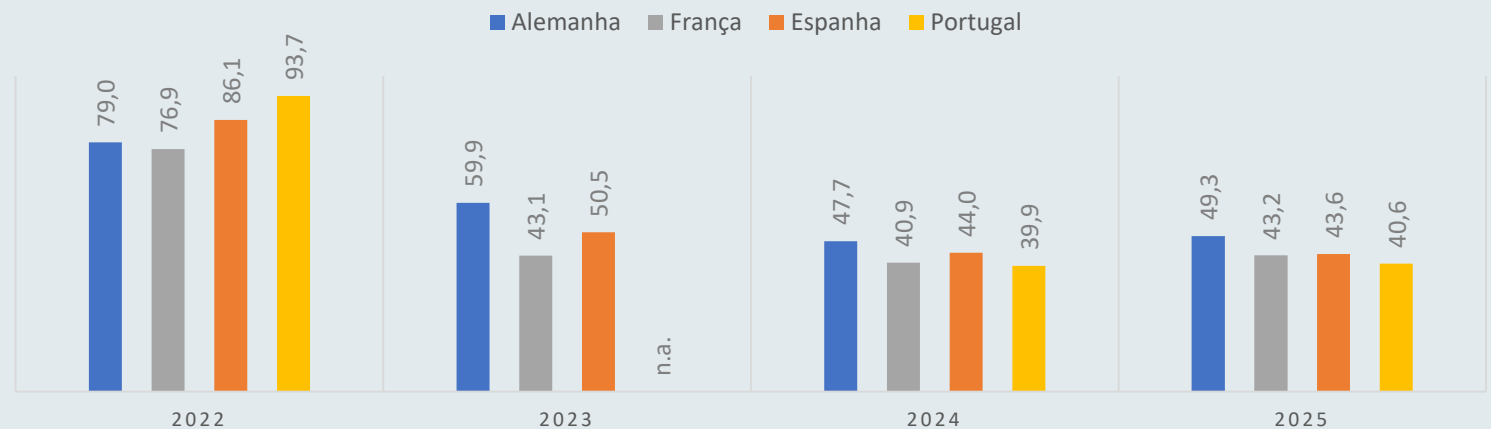
Fonte: Estatísticas do Eurostat para a banda de consumo não doméstica I4 e I5

- I5 -> consumo de 1 000 000 GJ a 3 999 999 GJ (≈ 400 a 1600 GWh)
- I4 -> consumo de 100 000 GJ a 999 999 GJ (≈ 40 a 400 GWh)

PREÇOS FINAIS DE GAS (SEM IVA) BANDA CONSUMO I4



PREÇOS FINAIS DE GAS (SEM IVA) BANDA CONSUMO I5



Comparação dos custos de gás a nível europeu

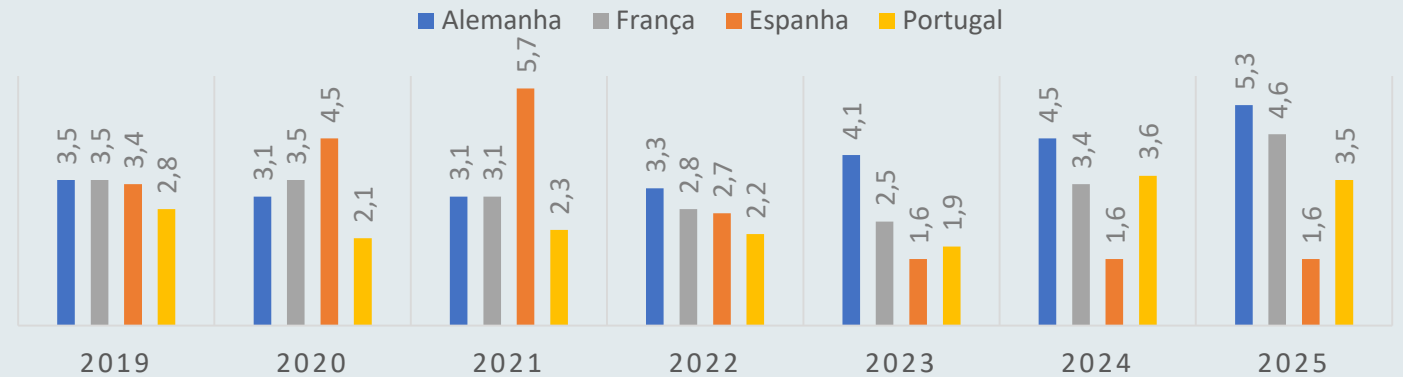
Em relação às tarifas de acesso reguladas podemos notar que os custos de redes em Portugal são:

- Inferiores ao Alemão
- Inferiores ao Francês na banda I4 e semelhantes em I5
- Superiores ao seu concorrente mais direto, a Espanha
- Portugal apresenta uma volatilidade grande e imprevisibilidade nos custos das redes.

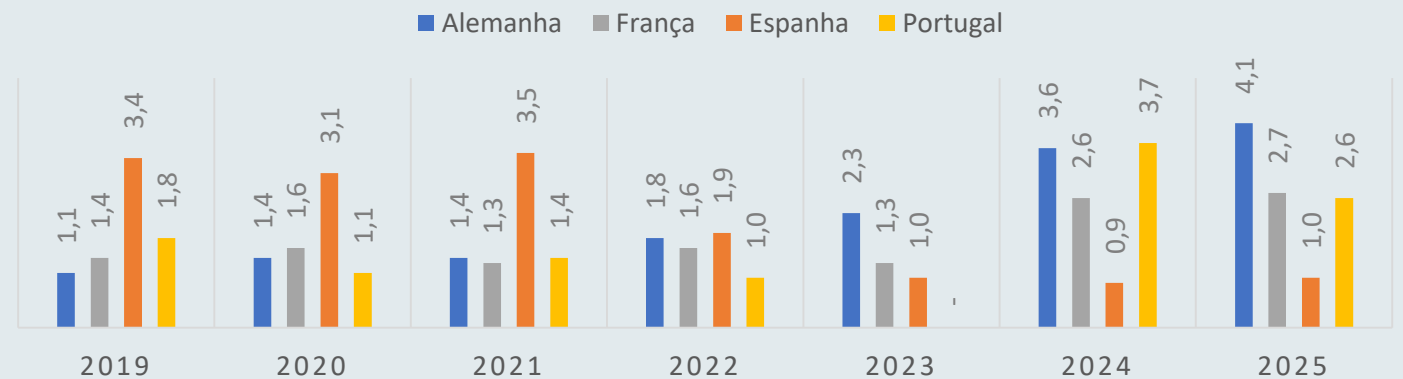
Fonte: Estatísticas do Eurostat para a banda de consumo não doméstica I4 e I5

- I5 -> consumo de 1 000 000 GJ a 3 999 999 GJ (≈400 a GWh a 1600 GWh)
- I4 -> consumo de 100 000 GJ a 999 999 GJ (≈40 a GWh a 400GWh)

CUSTOS DAS REDES BANDA I4



CUSTOS DAS REDES BANDA I5



Fonte: Estatísticas do Eurostat para a banda de consumo não doméstica

Preocupações para o próximo período regulatório

- **Manter a competitividade do custo de gás**
 - Contenção das variações tarifárias a serem aplicadas aos consumidores industriais (o custo do GN é um dos principais fatores de competitividade da indústria exportadora “hard-to-abate”)
- **Previsibilidade regulatória a curto, médio e longo prazo**
 - Manter tarifas de acesso estáveis e previsíveis (redução da volatilidade)
- **Manter a rede de gás operacional e competitiva**
 - Garantir que são feitos os investimentos essenciais na rede de gás
 - Promover a utilização de fundos europeus e nacionais para o financiamento desses investimentos (salvaguardando a viabilidade dos operadores de rede)
- **Promover a descarbonização do setor sem afetar a qualidade do gás veiculado na rede (fundamental para a utilização enquanto matéria prima)**